

Fig 1: Alexandros Milioriadis (Salonica, Grécia), *Enigma*. Foto: cortesia do artista.

## ARTIGO

# OS ARTISTAS PLÁSTICOS CONTEMPORÂNEOS E O SURREALISMO

*As redes de internet propiciam liberdade de integração com grupos internacionais de arte que seguem e propagam diversas vertentes, diversas filosofias*

**SANDRA DAIGE ANTUNES CORRÊA HITNER  
ABCA/CAMPINAS**

“A sabedoria dos deuses e dos santos não se exprime em frases, mas em belas imagens”  
Plotino

Os artistas plásticos contemporâneos tornaram-se hábeis em servirem-se da arte em mídias digitais e próteses tecnológicas rompendo para sempre com os valores tradicionais da Arte. Misturam um conjunto de dispositivos tecnológicos midiáticos para produzirem imagens de vanguarda, e, assim, criam, através de diversas interfaces, ciber cenários inusitados.

Já dispuseram até mesmo da Indústria 4.0 ou Quarta Revolução Industrial. Utilizaram os conceitos de sistemas ciber-físicos criando cópias virtuais da realidade visível do espaço-tempo, energia e matéria na execução de projetos em rede integrando arte internacional descentralizada; criaram protótipos para dispor artisticamente da chamada Internet das Coisas (IoT- *Internet of Things*); e, obviamente, a Computação em Nuvem (*cloud computing*) serviu para concentrar as informações<sup>1</sup>, aumentar a produtividade dos processos, e

compor, assim, eventos anunciadores de uma nova era.

A busca é sempre a mesma, ou seja, opções variadas para a metamorfose da representação que vivemos: a *Idea* platônica, que fundamentou o sentido metafísico da Beleza de uma forma válida para todos os tempos, e que, agora, toma outro rumo.

As redes de internet propiciam liberdade de integração com grupos internacionais de arte que seguem e propagam diversas vertentes, diversas filosofias. A vertente do Surrealismo, escolhida como exemplo, foi uma opção interessante.

O Surrealismo é um instrumento de expressão artística que não quis mais crer no homem a serviço da razão militante da época e se propôs a explorar e dominar os mistérios oferecidos pelo mundo.

Atualmente, para expulsar as imagens de suas mentes, os mestres surrealistas contemporâneos empregam materiais sofisticados a fim de justapor o improvável com o impossível e gerar realidades desfiguradas, e outras distorções do reconhecível. As formas



Fig. 2: Daniele Bonizzoni (Milão, Itália). *A Modelo do pintor Surreal*. Foto: Cortesia da artista.

adquirem arbitrariedades incomuns. Geradas no âmbito de um espaço imaginário, elas seriam absurdas nas regiões comuns da vida.

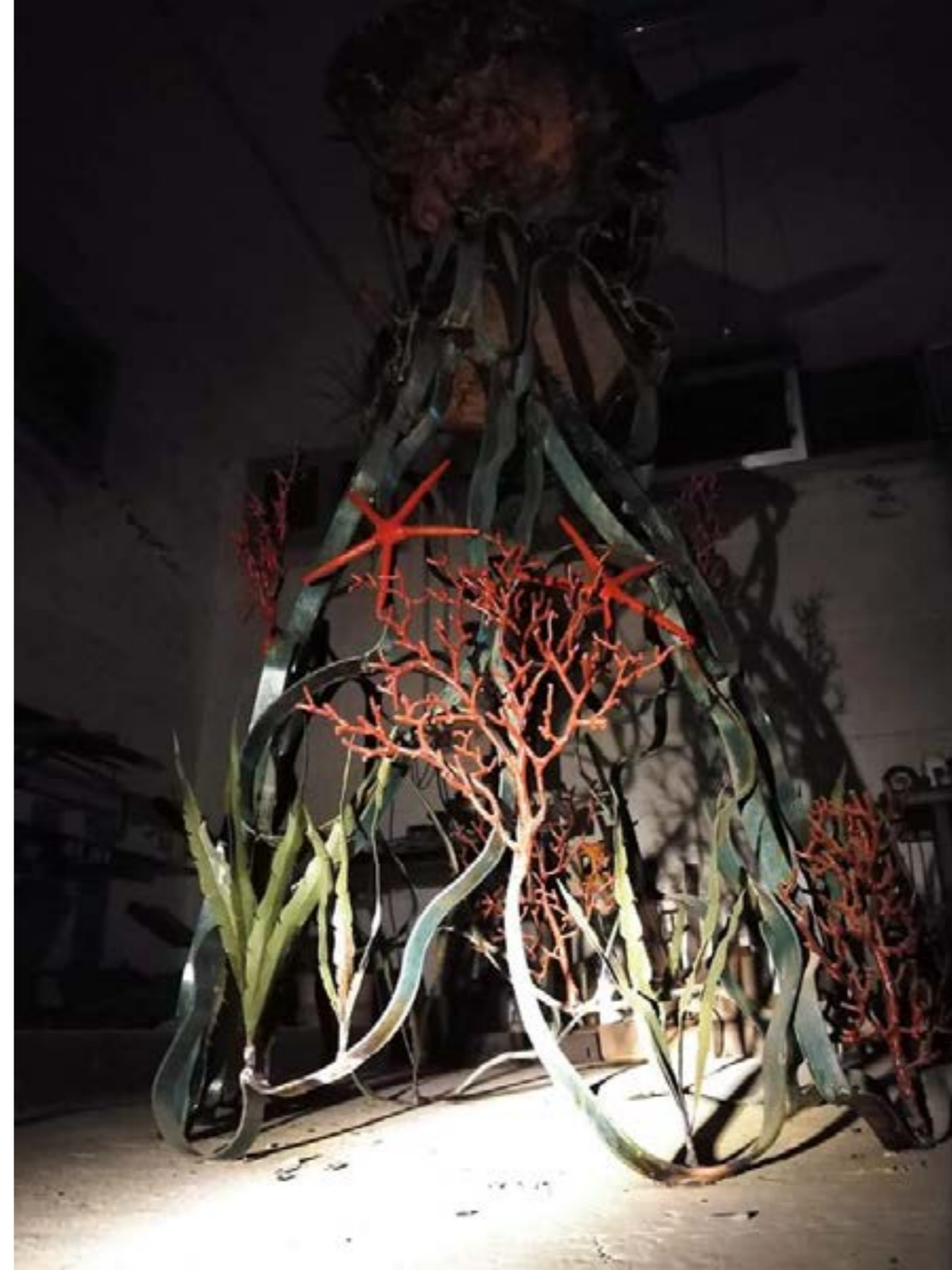
**O SURREALISMO QUE OS MESTRES CONTEMPORÂNEOS NOS APRESENTAM É O MELHOR EXEMPLO DE EXPLORAÇÃO MULTIMÍDIA QUE ALCANÇA O TOQUE ABSTRATO DO ABSURDO.**

A maioria dos estilos artísticos na vertente surreal é elaborada formando os desenhos com linha, e não há limite para a gama de possibilidades. Os modelos que evoluíram com a História foram trocados por uma nova forma de articulação que é, simultaneamente, parte do nosso mundo e sua recusa.

O Surrealismo que os mestres contemporâneos nos apresentam é o melhor exemplo de exploração multimídia que alcança o toque abstrato do absurdo. Eles o administram usando habilidades de compor com o virtual e técnico o uso da cor, a proposta das linhas, formas e as (in)definições. Sentem que, dentro deles nasce uma espécie de impulso ainda indistinto que vem da vida interior, e quer se manifestar numa linguagem muito próxima do grito e com grande poder de choque. O artista surreal conhece bem esta surda intenção significativa que aspira a tomar corpo. No entanto, ela já não pode mais ser do tipo *prêt à porter*, com os significados já conhecidos e disponíveis. O uso de imagens vetoriais ou bitmaps aplicadas às ciberinstalações contendo composições fotográficas clássicas

misturadas a propostas estéticas pessoais, não tão centradas na “obra-objeto” quanto na “obra processo”, (Weibel)<sup>2</sup>, geram as mais inusitadas colagens no espaço virtual, e fornecem as pistas e o *insight* necessários para pensarmos epistemologicamente sobre o mundo em que vivemos.

Que possibilidades restam, então, ao espírito humano promovedor das Belas Artes? Camus diz que “todo conhecimento verdadeiro é impossível. Apenas as aparências contam... Esse divórcio entre o homem e sua vida, entre o ator e seu cenário, é exatamente o sentimento do absurdo”. Portanto, é a própria ciência e tecnologia que promovem nossa iniciação para o absurdo. Todos os mistérios se encontram dentro do próprio homem, e há um fluxo constante de troca de informações entre o mundo exterior e seu corpo, que, por sua vez, transporta para a alma toda essa estranheza ameaçadora do mundo físico. A sensibilidade dos artistas surreais as transforma em imagens por meio dos sistemas ciberfísicos e as redes as difundem.



John Traetta (Fragagnano, Apulia, Itália), *Grazia Abissale*. Foto: cortesia do artista.

## REFERÊNCIAS

YANAWINE, Philip - *How to look at Modern Art*, New York, Harry.N Abrams. Inc. Publishers, 1991.

FOCILLON, H. - *Vida das Formas*, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1981.

HUYGUE, R. - *L'Art et L'Âme*, France, Flammarion, 1960.

## NOTAS

1 FACTORS 4.0 é BIENALSUR : na arte contemporânea- disponível em <http://coral.ufsm.br/labart/index.php/factors/factors-4-0/#e>, <http://coral.ufsm.br/editorapppgart/index.php/noticias/19-catalogo-factors-4-0>.

2 WEIBEL, Peter. *The World as interface: towards the Construction of Context-Controlled Event-World*”, em Timothy Druckrey (org), *Electronic Culture: Technology and Visual Representation* (N.Y: Aperture Fopundation, 1996).